RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Processo LUA n.º PL20251202012197

Zêzerovo,S.A. - Inst. Avíc. Ribª das Pontes/ Ribª das Reconhecidas

Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.
Departamento de Gestão do Licenciamento Ambiental
Divisão do Licenciamento Único de Ambiente

17 de agosto de 2026

Índice

1. Introdução 4
2. Período de Consulta Pública 4
3. Publicitação 4
4. Proveniência e Quantificação das Exposições Recebidas 4
5. Análise das Exposições Recebidas 11

1. Introdução

De forma a garantir a informação e a participação do público, a Agência Portuguesa do Ambiente, enquanto Autoridade Nacional para o Licenciamento Único de Ambiente (ANLUA), procedeu à Consulta Pública dos elementos constantes do processo de Licenciamento Único Ambiental (LUA) do estabelecimento Zêzerovo,S.A. - Inst. Avíc. Ribª das Pontes/Ribª das Reconhecidas, sujeito a um procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, nos termos do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro (Diploma AIA), na sua atual redação, bem como ao regime de Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto (Diploma REI), igualmente na sua redação atual.

2. Período de Consulta Pública

A Consulta Pública decorreu durante o período de 30 dias úteis, de 1 de julho a 11 de agosto de 2026.

3. Publicitação

Os elementos constantes do pedido de licenciamento foram disponibilizados para consulta no portal Participa (http://participa.pt/).

A divulgação desta Consulta foi feita por meio de afixação de edital na Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere e na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. (CCDR LVT).

4. Proveniência e Quantificação das Exposições Recebidas

Durante o período de consulta pública foram recebidas **12 participações**.

Da totalidade das participações recebidas:

- 10 foram apresentadas por particulares;
- 2 foram apresentadas por associações/coletivos;

Quanto à respetiva tipologia:

- 11 correspondem a manifestações de discordância;
- 1 corresponde a uma participação de sugestão.

Verifica-se que as participações recebidas são maioritariamente provenientes de particulares e correspondem, na sua generalidade, a manifestações de discordância relativamente ao projeto.

#1

Data: 02/07/2026
Autor: Particular
Tipologia: Sugestão

Comentário:

Segundo a minha opinião, as galinhas deveriam viver ao ar livre, em liberdade, com acesso constante a áreas exteriores e pastagens, usufruindo de um abrigo coberto.

A empresa que tem este tipo de negócio e daí gera lucros, deve ter a preocupação de garantir o maior bem-estar animal, permitindo que as aves expressem comportamentos naturais como ciscar, apanhar sol e tomar banhos de terra.

Dessa forma teremos galinhas felizes e bons ovos.

Após ter conhecimento das péssimas condições em que vivem a maioria das galinhas e seus pintos, fechadas e amontoadas em grandes pavilhões, apenas adquiro ovos de galinhas que vivem ao ar livre, no solo.

#2

Data: 04/07/2026
Autor: Particular
Tipologia: Discordância

Comentário:

Venho, por este meio, manifestar a minha total discordância relativamente ao licenciamento da instalação avícola.

Este projeto representa um impacto significativo no bem-estar animal, uma vez que promove um modelo de produção intensiva baseado no confinamento de milhares de aves, impedindo-as de expressar os seus comportamentos naturais e sujeitando-as a condições que comprometem a sua qualidade de vida.

Para além da dimensão ética, existem preocupações ambientais relevantes. As explorações avícolas intensivas contribuem para a poluição do solo, da água e do ar, através da produção de grandes quantidades de resíduos, emissões de amoníaco, odores e partículas que podem afetar a biodiversidade, os ecossistemas e a saúde das populações vizinhas.

Também importa considerar que, num contexto de alterações climáticas, estes sistemas tornam-se particularmente vulneráveis a fenómenos extremos, como ondas de calor e falhas de energia, que podem provocar a morte de milhares de animais em situações de enorme sofrimento.

Considero que o desenvolvimento do concelho deve privilegiar modelos sustentáveis, respeitadores do ambiente, da saúde pública e do bem-estar animal, não sendo os mega-aviários compatíveis com esses objetivos.

Por estas razões, solicito que o licenciamento deste projeto seja reavaliado e rejeitado, em defesa do interesse público, da proteção ambiental e do respeito pelos animais.

#3

Data: 15/07/2026
Autor: Particular
Tipologia: Discordância

Comentário:

Sou contra a exploração avícola é uma posição comum devido a preocupações com o bem-estar animal, impactos ambientais, riscos para a saúde pública e ética alimentar.

Abaixo estão os principais motivos que sustentam esta oposição:

* Confinamento extremo: Milhares de aves são frequentemente mantidas em espaços sobrelotados. Em sistemas intensivos, as poedeiras podem viver em gaiolas em bateria onde mal conseguem abrir as asas ou ter comportamentos naturais.

* Mutilações: Práticas como a ""debicagem"" (corte da ponta do bico sem anestesia) são comuns para evitar que as aves se biquem devido ao stresse do confinamento.

* Crescimento acelerado: Frangos de carne são geneticamente selecionados para crescer a uma velocidade anormal, o que lhes causa frequentemente problemas cardíacos, respiratórios e de locomoção.

* Abate de pintos machos: Na indústria de ovos, os pintos machos não põem ovos nem crescem com a rapidez necessária para a carne, sendo frequentemente triturados vivos ou gaseificados logo após o nascimento.

* Muda forçada: Para prolongar a vida útil produtiva das galinhas, estas são submetidas à privação de alimento e luz, forçando-as a uma muda de penas que reativa a produção de ovos.

* Poluição e odores: As grandes concentrações de aves geram enormes quantidades de dejetos, podendo contaminar solos e águas subterrâneas da região envolvente

* Emissões: A produção intensiva emite gases de efeito estufa e odores intensos que afetam a qualidade de vida das populações vizinhas.

* Uso de antibióticos: Para evitar surtos de doenças em ambientes tão densos, é recorrente o uso profilático de antibióticos, o que contribui para o grave problema global da resistência a antibióticos.

* Riscos de zoonoses: A proximidade e alta densidade de animais facilitam a propagação e mutação de vírus perigosos, como a Gripe Aviária, que podem saltar para populações humanas

Por todas estas razões considero o projeto não elegível nem coabita com os princípios dos dias de hoje, no sentido de boas práticas para com o meio ambiente e planeta."

#4

Data: 16/07/2026
Autor: Particular
Tipologia: Discordância

Comentário:

Venho, por este meio, manifestar a minha discordância atendendo a que a ampliação proposta suscita preocupações relativamente ao bem-estar animal, que não podem nem devem ser menosprezadas. Considero que a decisão sobre este projeto deve ter em conta as normas associadas à proteção e ao bem-estar dos animais, privilegiando modelos de produção mais sustentáveis e que proporcionem melhores condições de vida.

Face ao exposto, solicito que as entidades competentes analisem com o maior rigor técnico e científico todos os impactes previsíveis deste projeto e que ponderem o indeferimento da pretensão, caso subsistam dúvidas quanto ao bem-estar animal, à proteção do ambiente, da saúde pública, da qualidade de vida das populações.

Solicito ainda que a presente pronúncia seja considerada no âmbito do processo de consulta pública e da decisão final sobre o projeto.

#5

Data: 21/07/2026
Autor: Particular
Tipologia: Discordância

Comentário:

Já existe muita produção animal e poluição, plantem mais árvores e florestas

#6

Data: 21/07/2026
Autor: Particular
Tipologia: Discordância

Comentário:

A criação intensiva de frangos não deveria ser permitida. Mesmo que este projeto cumpra os mínimos previstos na lei, as condições em que estes frangos são criados são intoleráveis. O mais preocupante é que uma grande parte destas instalações não é auditada e/ou fiscalizada suficientemente para garantir que cumprem os mínimos da lei (como temos visto vários casos ao longos dos anos, nomeadamente o caso do Pingo Doce recentemente). Já temos demasiada produção de frangos em Portugal. O desperdício alimentar é um problema que deve ser mitigado, em vez de continuarmos a criar (e a destruir) mais e mais.

#7

Data: 21/07/2026
Autor: Particular
Tipologia: Discordância

Comentário:

Venho por este meio manifestar a minha discordância com a aprovação deste projeto de ampliação. Trata-se de uma atividade de enorme crueldade para milhões de animais e com impactos ambientais e sanitários graves:

poluição de águas e solos, emissões, poeiras, maus odores e perda de biodiversidade.

Estudos recentes confirmam que os resíduos da produção avícola intensiva podem representar uma séria ameaça a saúde humana e ambiental, agravada ainda pela maior vulnerabilidade das aves a ondas de calor e eventos extremos.

Basta de se fazer tanto mal a animais não humanos e indefesos em nome da nossa alimentação.

#8

Data: 02/08/2026
Autor: Particular
Tipologia: Discordância

Comentário:

A ampliação desta exploração pecuária, através da construção de novos pavilhões com capacidade para 192.311 aves, suscita legítimas preocupações quanto aos impactos ambientais, sanitários e sociais que poderá acarretar.

Trata-se de uma exploração já de grande dimensão, localizada na bacia hidrográfica do rio Zêzere, um território cuja qualidade ambiental e recursos hídricos merecem particular protecção. Qualquer aumento significativo da capacidade instalada deve ser precedido de uma avaliação rigorosa dos seus efeitos cumulativos, designadamente ao nível da qualidade da água, da gestão de efluentes pecuários, da emissão de odores, da qualidade do ar, do aumento do tráfego pesado e dos impactos sobre as populações envolventes.

Importa igualmente assegurar que a ampliação respeita os mais elevados padrões de bem-estar animal, bio-segurança e sustentabilidade ambiental, garantindo que o aumento da produção não se traduz num acréscimo dos riscos para o território e para as comunidades locais.

Num contexto em que já foram manifestadas preocupações relativamente aos impactos desta exploração, torna-se ainda mais importante que o processo decorra com total transparência, assente em estudos técnicos independentes e numa efectiva participação das autarquias e das populações.

O desenvolvimento económico e a actividade agropecuária são essenciais para o mundo rural. Contudo, esse desenvolvimento deve compatibilizar-se com a protecção dos recursos naturais, da saúde pública, da qualidade de vida das populações e do

equilíbrio dos ecossistemas. A sustentabilidade não se mede apenas pela capacidade de produzir mais, mas também pela capacidade de preservar o território para as gerações futuras.

#9

Data: 03/08/2026
Autor: Particular
Tipologia: Discordância

Comentário:

.

#10

Data: 09/08/2026
Autor: Associação Monte Alegre
Tipologia: Discordância

Comentário:

A Associação Monte Alegre considera que o projeto de ampliação da instalação avícola de Ribeira das Pontes e Reconhecidas deverá merecer uma Declaração de Impacte Ambiental (DIA) desfavorável, uma vez que prevê um aumento muito significativo da capacidade produtiva, passando de 220.560 para 412.871 galinhas poedeiras. Na perspetiva da Associação, esta expansão assume particular gravidade por se localizar na zona de proteção da Albufeira de Castelo de Bode, uma infraestrutura estratégica para o abastecimento de água potável à Área Metropolitana de Lisboa. A documentação do processo evidencia já a existência de problemas relacionados com a qualidade da água, nomeadamente excedências de nitratos e coliformes fecais em águas subterrâneas e superficiais, pelo que a Associação entende que a aprovação do projeto poderá agravar os riscos para os recursos hídricos e contrariar os princípios da prevenção e da precaução ambiental.

A Associação Monte Alegre identifica igualmente um conjunto de preocupações de natureza técnica e legal que, no seu entender, não foram devidamente esclarecidas no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental. Entre estas destacam-se dúvidas quanto ao cumprimento da legislação aplicável ao armazenamento e gestão de estrumes, a utilização de uma captação de água cuja situação de licenciamento não se encontra claramente regularizada e as fragilidades associadas à derrogação concedida para a redução das distâncias mínimas às estremas da propriedade. A Associação manifesta ainda preocupação com a proximidade de habitações e aglomerados populacionais, a inexistência de modelação detalhada da dispersão de odores e bioaerossóis e a insuficiente avaliação dos impactes cumulativos decorrentes da concentração de explorações avícolas na área envolvente.

Por último, a Associação Monte Alegre entende que subsistem diversas inconsistências e lacunas na documentação submetida, incluindo divergências nos valores relativos ao consumo de água, à capacidade de armazenamento de águas residuais e a outros parâmetros operacionais relevantes. Considera igualmente insuficiente o plano de desativação apresentado, por ser excessivamente genérico e

não prever garantias adequadas para a gestão de eventuais passivos ambientais futuros. Face ao conjunto destas preocupações ambientais, legais e técnicas, a Associação Monte Alegre defende que a autoridade competente deverá emitir uma DIA desfavorável. Em alternativa, entende que o procedimento deverá ser suspenso até serem realizados estudos complementares, esclarecidas as questões de licenciamento pendentes e aprofundadas as avaliações dos impactes cumulativos e dos potenciais efeitos sobre a saúde pública.

#11

Data: 11/08/2026
Autor: Particular
Tipologia: Discordância

Comentário:

Não concordo com esta ampliação: Motivos são variadíssimos, 1º o respeito pelos animais, não se pode só querer lucro. O nº de aves que se pretende colocar dentro de pavilhões, só com a preocupação de ter o maior número possível de lucro com o menor esforço financeiro (não lhe dando condições de vida) é desumano e inaceitável.

Depois e muito mais importante, um Concelho com cerca 5.000 habitantes, que tem como riqueza maior o seu património natural, que só pode pensar em termos de futuro enriquecer mais esse património, não pode deixar que os grandes grupos económico destruam este património , o qual na minha opinião será o futuro do nosso Concelho. Temos de preservar o ar puro e não os maus cheiros , a àgua limpa e não poluída, os solos verdes e não pavilhões . Num Concelho onde o património espeleológico é tanto (Grutas de Talismã) , não se pode deixar que os solos sejam invadidos por dejetos e contaminação e sim caminhar no sentido de valorizar este nosso património natural . A nossa terra já tem poluentes que cheguem . alguns que vieram destruir paisagens naturais belíssimas .

Não podemos aceitar mais ampliações desta natureza, mais poluição mais mau cheiros e mais maus tratos aos animais . .

#12

Data: 11/08/2026
Autor: Coletivo Animal
Tipologia: Discordância

Comentário:

O Coletivo Animal considera que o presente projeto não é compatível com um modelo de desenvolvimento ambientalmente responsável, socialmente justo e eticamente sustentável, razão pela qual considera que a ampliação não deve ser autorizada.

O projeto representa:

+192.311 animais;

+87% de capacidade;

41.723 m³ de água por ano;

11.271 toneladas de estrume por ano;

206 m³ de chorume por ano;

7.292,4 m² de nova área impermeabilizada;

e uma nova pressão sobre uma massa de água subterrânea classificada como "Bom mas em Risco".

Perante estes elementos, e tendo em conta os impactos cumulativos, os riscos para os recursos hídricos, a produção de resíduos e emissões e, fundamentalmente, a escala de animais envolvidos, o Coletivo Animal solicita:

1. Que seja rejeitada a ampliação da instalação nos termos propostos.

2. Que sejam devidamente avaliados os impactos cumulativos de todas as explorações pecuárias existentes na envolvente.

3. Que seja implementado um programa de monitorização independente e regular dos recursos hídricos subterrâneos.

4. Que sejam demonstradas a capacidade efetiva de gestão das 11.271 toneladas anuais de estrume e a ausência de impactos inaceitáveis sobre solos, águas e populações.

5. Que, perante a dimensão da expansão e a acumulação de fatores de risco identificados no próprio EIA, seja recusada a autorização da ampliação.

O Coletivo Animal reitera, assim, a sua oposição ao projeto de ampliação da Instalação Avícola da Ribeira das Pontes e Reconhecidas.

5. Análise das Exposições Recebidas

As exposições recebidas serão analisadas no âmbito dos regimes jurídicos mencionados em função do âmbito do projeto a licenciar.